

Museu Histórico de São Miguel - Itacaré/BA: A elaboração de um documentário como ferramenta educativa na manutenção da memória e cultura local. ¹

Ana Catharina Oliveira SANTOS²

Betânia Maria Vilas Boas BARRETO³

Rodrigo Bomfim OLIVEIRA⁴

Brenda Evaristo Reis SANTOS⁵

David Alves de Souza NETO⁶

Juliana Carvalho de SOUZA⁷

Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, BA

RESUMO

Por meio de uma análise histórica e teórica, este resumo expandido tem como principal objetivo destacar os fenômenos sociais ao longo dos anos sobre a relação da Igreja Matriz de São Miguel Arcanjo e a população do município de Itacaré, por de uma pesquisa e também com a confecção de um documentário, em que ambos são fundamentados na memória e oralidade desta localidade, em que o discurso narrativo é abordado sobre a relação fé dos moradores com o padroeiro São Miguel Arcanjo e a formação da identidade e a cultura da cidade de Itacaré/BA.

PALAVRAS-CHAVES: São Miguel Arcanjo; Memória; Oralidade; Documentário; Itacaré.

RESUMO EXPANDIDO

A elaboração do documentário Museu Histórico de São Miguel - Itacaré/BA, surgiu por meio da necessidade em realizar um documento/mídia que pudesse reunir a

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Cinema e Audiovisual e Interdisciplinaridade do XXIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 8 a 10 de maio de 2024.

² Estudante do 8º semestre do Curso de Comunicação Social - Rádio e Tv, e-mail: acosantos.cos@uesc.br

³ Orientadora do trabalho, doutora em educação (UFPB) e docente do Curso de Comunicação Social na Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC, e-mail: bmvbbarreto@uesc.br

⁴ Orientador do trabalho, docente do Curso de Comunicação Social na Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC, e-mail: rboliveira@uesc.br

⁵ Estudante do 7º semestre do Curso de Comunicação Social - Rádio, Tv e Internet, e-mail: brendaevsto@gmail.com

⁶ Estudante do 6º semestre do Curso de Comunicação Social - Rádio, Tv e Internet, e-mail: dasouza.rti@uesc.br

⁷ Estudante do 6º semestre do Curso de Comunicação Social - Rádio, Tv e Internet, e-mail: julianacarvalhorti@gmail.com

história do padroeiro São Miguel Arcanjo, a construção da igreja Matriz, a fundação do Museu Histórico de São Miguel Arcanjo e também sobre a formação da cidade sul baiana — Itacaré, destacando principalmente o contexto das relações étnicas raciais presentes neste espaço, desde do período da colonização brasileira até a contemporaneidade.

A produção deste documentário é uma ação promovida pelo Departamento de Letras e Artes (DLA), por meio do Curso de Comunicação Social - Rádio, Tv e Internet da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) em parceria com a TV universitária – TV UESC, a produção não possui fins lucrativos. Durante o período de abril a dezembro de 2023, foi realizada a elaboração do documentário. A intenção do produto foi trazer um discurso narrativo, em que há a relação da Itacaré atual com a Itacaré do passado, ou seja, qual foi a relevância da igreja e do santo na vida dos moradores e na construção da cidade de Itacaré ao longo dos anos, e como esses dois elementos continuam vivos tanto na memória e na vida dos nativos atualmente?

Para responder essas perguntas, durante os meses de abril e início de maio do ano passado, foi elaborada uma pesquisa científica sobre os processos históricos, identitários e culturais da cidade. Posteriormente uma pauta jornalística com as principais informações sobre a fundação da igreja e da cidade, coleta de imagens e arquivos históricos no Centro de Documentação e Memória Regional (CEDOC-UESC), uma visita técnica na igreja e no município de Itacaré, consultorias e pré-entrevistas com alguns especialistas na temática. Todo esse processo de pesquisa serviu para contemplar a pré-produção do documentário. Além disso, foi feita o desenvolvimento de uma escaleta para o documentário, com a finalidade de organizar e direcionar os entrevistados(as) e o fio condutor da narrativa do produto. Foi realizado também o roteiro de perguntas, ordem do dia e um roteiro técnico para a direção fotográfica do mesmo.

Com o objetivo de ser uma ferramenta educativa cumprindo o seu papel enquanto documentário, que segundo Freire (1987), é preciso estabelecer uma relação entre o educador e o educando, e procurar meios acolhedores para criar uma interação de aprendizado e troca de discursos entre ambos os participantes deste processo, nesse caso, o documentarista, o entrevistado e o receptor. Ainda sobre essa conexão, o documentário precisa passar por três eixos para de fato ser um instrumento educativo,

os eixos são: o eixo conceitual, pedagógico e comunicacional, como aborda Kaplún (1996).

A pesquisa para a elaboração desse audiovisual em questão, seguiu uma metodologia em que busca compreender os processos, isto é: quem, o quê, porquê, como, etc. A pesquisa está pautada em fundamentos teóricos que mostram os processos baseados nos fenômenos sociais, neste caso, entender os processos históricos que ocorreram por meio da construção e consolidação da igreja matriz de São Miguel Arcanjo e a relevância do São Miguel Arcanjo na vida dos moradores dessa localidade. Sendo assim, seguindo uma linha diacrônica, ou seja, através de biografias baseadas em dados históricos, coletas de matérias jornalísticas de séculos anteriores e de relatos atuais dos moradores sobre a história do município, é possível entender a fundação da igreja católica e a história da cidade.

É preciso entender que o mundo é dinâmico quando os estudos são sobre os fenômenos sociais, ou seja, os sujeitos são entendidos como agentes ativos das construções de realidades sociais, em que há uma necessidade em entender a formação do povo presente nesta cidade.

Além disso, a obra audiovisual tem também como interesse o resgate e a manutenção da integridade da memória e a oralidade dessa localidade, dessa maneira, a pesquisa tem um enfoque no modo qualitativo, em que se procura interpretar as perspectivas humanas, por meio de estudos de identidades culturais, em que é possível compreender com êxito sobre a fundação da cidade.

Segundo Faria e Souza (2011), baseado nos estudos de Antônio da Costa Ciampa (1987), identidade é metamorfose, ou seja, está em constante mudança, tendo como resultado provisório no que se refere a convergência entre os seus principais elementos, como: a história da pessoa, seu contexto histórico e social e seus projetos. Para entender melhor esse caráter mutável sobre identidade, Faria e Souza (2011), aborda o seguinte:

A identidade tem caráter dinâmico e seu movimento pressupõe uma personagem. A personagem, que, para o autor, é a vivência pessoal de um papel previamente padronizado pela cultura, é fundamental na construção identitária: representa-se a identidade de alguém pela reificação da sua atividade em uma personagem que, por fim, acaba sendo independente da atividade. As diferentes maneiras de se estruturar as personagens resultam diferentes modos de produção identitária. Portanto, identidade é a articulação entre igualdade e diferença. (FARIA e SOUZA, 2011, p.36).

Dentro dessa concepção, para Faria e Souza (2011), identidade forma o indivíduo, que parte de um todo, ou seja, de uma determinada cultura, e tem também a contribuição individual, desse modo, o sujeito está atrelado a essa cultura, gerando uma identificação/identidade que é coletiva e individual. Para Hall (2006), o conceito sobre “identidades culturais” se refere às nossas identidades, que surgem devido ao nosso processo de pertencimento, ou seja, pertencer a uma cultura étnica, racial, religiosa, linguística e territorial. Faria e Souza (2011), relata a concepção de identidade cultural do sujeito pós moderno apoiado nas definições de Hall (2006):

Por último, apresenta a concepção de identidade do sujeito pós-moderno, que não tem uma identidade fixa, essencial ou permanente, mas formada e transformada continuamente, sofrendo a influência das formas como é representado ou interpretado nos e pelos diferentes sistemas culturais de que toma parte.(FARIA e SOUZA,2011,p.38).

Em meados do mês de maio de 2023, a equipe da TV UESC passou dois finais de semana realizando as gravações em Itacaré, foram entrevistados mais de dez pessoas, entre historiadores, especialistas e moradores do município de Itacaré. Dessa maneira, o produto audiovisual contém relatos diversos, seguindo uma estilística, expositiva; pois há presença de especialistas e também performático; em que há personagens que expõem seus sentimentos, como: a sua relação de fé com São Miguel Arcanjo e de pertencimento com a cidade, além de destacar uma realidade social, no geral, os(as) entrevistados(as) contam sobre a relevância da igreja e do São Miguel Arcanjo para as suas vidas e também para cidade segundo a sua perspectiva, ou seja, baseado na ciência, na vivência pessoal e de suas relações sociais e culturais com a cidade. Desse modo, fugindo de uma ótica de uma história única, como aponta Adichie (2019), em que evidencia o perigo da história contada sob uma perspectiva colonial de quem tem o poder real e cultural nas mãos.

Ainda dentro desse viés, a elaboração de um documentário que valoriza a diversidade narrativa em sua composição, coloca em evidência as particularidades dessa região, indo de contra com processos globalizantes, principalmente na disseminação de informação e conhecimento, que padroniza as culturas, espaços e sujeitos como bem conceitua Santos (2001).

Ir de contra aos processos globalizantes que pertencem a mídia hegemônica, é colocar em cheque a Indústria Cultural, que conforme Adorno (2002), são os meios de comunicação financiados pelo capital financeiro, que tem como consequência o domínio do capital cultural, que segue a ordem política do neoliberalismo, ou seja, dentro de uma lógica competitiva, as produções culturais passam a ser mercadorias, o único objetivo é o lucro. Para entender melhor o que venha ser a Indústria Cultural, Souza (2017), baseado nos estudos de Adorno (2006), explica o seguinte:

Para Adorno, a indústria cultural é a aplicação consequente da lógica capitalista da maximização do lucro à esfera dos bens simbólicos. Ou seja, além de ser a forma dominante de produzir mercadorias, materiais, como salsichas e roupas, o capitalismo também passa a ser a forma dominante da produção de mercadorias simbólicas, como a informação e o conhecimento.(SOUZA, 2017,p.123).

Baseado no que foi dito anteriormente, a elaboração desse documentário é a realização de um produto contra hegemônico, com base no que venha ser uma comunicação de fato social, em que os sujeitos da localidade de Itacaré tem a participação ativa.Dessa maneira, ocorre de fato uma representação política entre o documentário e o receptor, em que o lucro não é o foco, mas sim a educação.

Por último, veio a fase de pós-produção, que teve como prioridade a decupagem e a transcrição e por fim o roteiro de edição, elementos como montagem, edição, identidade visual e trilha sonora foram pensados já na fase da pré-produção, porém, elaborados na pós-produção.No dia 10 de dezembro de 2023, a TV UESC fez a cobertura dos 300 anos do Jubileu da igreja Matriz São Miguel Arcanjo na cidade de Itacaré, que durante a festa foi exibido a primeira versão do documentário em praça pública, para que os moradores, turistas e representantes políticos e culturais pudessem assistir o resultado de um trabalho que desde do início foi pesquisado, planejado e produzido para ser mais um elemento de educação e comunicação para a população de Itacaré e também para todo o sul da Bahia. No mês de abril deste ano (2024), o documentário Museu Histórico de São Miguel faz parte do acervo cultural do Museu da igreja Matriz, que carrega o mesmo nome da obra audiovisual, sendo mais um legado para a história e cultura da cidade.

REFERÊNCIAS

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **O perigo de uma história única**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

ADORNO, Theodor W, 1903-1969. **Indústria Cultural e Sociedade**/ Theodor W. Adorno; seleção de textos Jorge Mattos Brito de Almeida traduzido por Juba Elisabeth Levy... [et al.]. — São Paulo. Paz e Terra,2002. (p.2-70).

CIAMPA, A. C. **A estória do Severino e a história da Severina**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1987.

FARIA, Ederson de; SOUZA, Vera Lúcia Trevisan. **Sobre o conceito de identidade: apropriações em estudos sobre formação de professores**. Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, SP. Volume 15, Número 1, Janeiro/Junho de 2011.(p.35-42).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17.ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11.ed.São Paulo.2006.

KAPLÚN. G. **Materias “educativos” que não educam, materias “não educativos”, que educam**. Revista La Piragua. Santiago do Chile:CEAAL, n. 32- 13, 1996.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização – do pensamento único à consciência universal**. 6.ed.Rio de Janeiro: Record, 2001.(p.37-76).

SOUZA, Jessé. **A elite do atraso: da escravidão à Lava Jato**. Leya, Rio de Janeiro,2017.